

RESSIGNIFICANDO A MATERNIDADE: PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Maria Luiza Teixeira Lira, Rayssa Sydnara Angelo Tavares

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão,
Pernambuco

marialuizaliraa@hotmail.com

Introdução: A maternidade é frequentemente almejada pelas mulheres, portanto, ao se deparar com um diagnóstico que cria obstáculos a esse cenário, é necessário avaliar outras alternativas viáveis. O tratamento do câncer de mama pode impactar de forma negativa a saúde reprodutiva, necessitando da utilização de métodos de preservação da fertilidade. **Objetivo:** Avaliar as técnicas de preservação de fertilidade utilizadas em pacientes diagnosticadas com câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, realizado por meio de busca virtual nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “mothering”, “fertility preservation” e “breast neoplasms”. Foram identificados 172 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão: estudos publicados entre 2022 e 2026, sem restrição de idioma, com textos completos. Excluíram-se teses, resumos de eventos e artigos que não abordavam diretamente a temática. Após leitura e aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionaram-se 15 artigos para compor o estudo. **Resultados:** O cuidado oncológico a mulheres em idade reprodutiva, envolve a preservação da fertilidade com abordagem multidisciplinar, nesse cenário, é evidenciado o letrozol, um medicamento inibidor de aromatase, que bloqueia a produção de estrogênio no corpo, aumentando os níveis de FSH e por consequência estimulando a produção de oócitos pelo ovário. Dentre as técnicas utilizadas, está a criopreservação de oócitos e embriões, um método com alta probabilidade de sucesso, que necessita de Estimulação Ovariana Controlada (EOC) prévia, o procedimento consiste no congelamento de células reprodutivas a temperaturas negativas pausando seu metabolismo temporariamente, durante o procedimento o risco de complicações é mínimo, porém, é necessário realizá-lo anteriormente ao início da quimioterapia. Outra possibilidade, é a criopreservação do tecido ovariano, semelhante ao anterior, com a diferença da necessidade de uma cirurgia laparoscópica para a coleta de tecido e seu armazenamento posterior, esse método não necessita de EOC, sendo indicado para meninas pré-púberes ou adolescentes pré-menarcas, assim como mulheres que não podem se submeter ao EOC, essa intervenção não causa atrasos ao início da quimioterapia, diferente da apresentada anteriormente. Além disso, outra abordagem utilizada é a Maturação In Vitro (MIV), através da obtenção de oócitos imaturos sem EOC e sua maturação in vitro, pode ser realizada em qualquer fase do ciclo menstrual da mulher, entretanto, esse método apresenta uma taxa de eficácia menor comparado aos abordados anteriormente. A supressão ovariana com análogo de GnRH também pode ser administrada para preservação da fertilidade, antes e durante a quimioterapia, para proteger a função ovariana, inibindo os níveis circulantes de gonadotrofinas, entretanto, o método tem mecanismo não totalmente compreendido, além de não apresentar resultados tão favoráveis. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem escolhida para o manejo da preservação da fertilidade da mulher com câncer de mama deve levar em consideração os aspectos físicos e clínicos, além do prognóstico da doença, respeitando a

autonomia da paciente. Para além disso, é possível evidenciar que os métodos de criopreservação para mulheres em idade reprodutiva apresentam uma maior taxa de eficácia e garantem mais segurança nesse processo, sendo preferíveis, se possível aplicá-los.

Descritores: mothering; fertility preservation; breast neoplasms.